



Volume 33

2025

INTERTEMAS	Presidente Prudente	V. 33	2.2025
------------	---------------------	-------	--------

**Presidente Prudente/SP**

**ISSN 1516-8158**

**CENTRO UNIVERSITÁRIO ANTONIO EUFRÁSIO DE TOLEDO DE PRESIDENTE PRUDENTE**

Reitor: Sérgio Tibiriçá Amaral  
Pró-Reitor Acadêmico: Igor de Toledo Pennacchi Cardoso Machado  
Pró-Reitora Administrativa: Maria Inês de Toledo Pennacchi Amaral  
Coordenadora Financeira: Maria Eduarda de Toledo Pennacchi Tibiriçá Amaral

**REVISTA INTERTEMAS**

Linha editorial: Relações Sociais e Ambientais para uma Sociedade Inclusiva  
Temática: Direitos Humanos, Meio Ambiente e Desenvolvimento  
Dossiê Temático Psicologia(s) e(m) Contemporaneidades  
Periodicidade semestral

**EDITORES**

Jasminie Serrano Martinelli (TOLEDO PRUDENTE)  
Sérgio Tibiriçá Amaral (TOLEDO PRUDENTE)  
Angelo Luiz Ferro (TOLEDO PRUDENTE)  
Lucas de Souza Gonçalves (TOLEDO PRUDENTE)

**COMISSÃO EDITORIAL**

Alessandra Cristina Furlan (UEL)  
Alfonso Jaime Martínez Lazcano (SNI-CONACYT)  
Dennys Garcia Xavier (UFU)  
Daniela Braga Paiano (UEL)  
Felipe Rodolfo de Carvalho (UFMT)  
Haroldo de Araujo Lourenço da Silva (UFRJ)  
Paulo Eduardo D'Arce Pinheiro (TOLEDO PRUDENTE)  
Rita de Cássia Resquetti Tarifa Espolador (UENP)  
Vladimir Brega Filho (UENP)  
Ana Carolina Greco Paes (PUC-PR)

**EQUIPE TÉCNICA**

Thayssa Byanca dos Santos Alves (Secretária –TOLEDO PRUDENTE)

**Versão eletrônica**

ISSN 2176-848X

Disponível em: <http://intertemas.toledoprudente.edu.br/>

**Indexadores e Diretórios**

Latindex folio 14938

Sumários de Revistas Brasileiras código 006.064.819

**Permuta/Exchange/Échange**

Biblioteca “Visconde de São Leopoldo” – TOLEDO PRUDENTE  
Praça Raul Furquim nº 9 – Vila Furquim  
CEP 19030-430 – Presidente Prudente / SP

**Contato**

Telefone: +55(18)3901-4004 E-mail: [nepe.coordenador@toledoprudente.edu.br](mailto:nepe.coordenador@toledoprudente.edu.br)

Intertemas: Revista da Toledo, v. 33 – 2025

Presidente Prudente: Centro Universitário Antônio Eufrásio de Toledo. 2024. Revista do Centro Universitário Antônio Eufrásio de Toledo de Presidente Prudente.

1.Direito – Periódicos CDD – 340.5  
ISSN 1516-8158

## **GÊNERO, CORPO E DISTÚRBIOS ALIMENTARES: DISCUSSÕES SOBRE O SER MULHER A PARTIR DE REVISTAS PARA ADOLESCENTES NOS ANOS 2000**

### **GENDER, BODY, AND EATING DISORDERS: DISCUSSIONS ABOUT BEING A WOMAN IN TEEN MAGAZINES OF THE 2000s**

Karen Eduarda Alves Venâncio<sup>1</sup>  
Julia Vitória Castro da Silva<sup>2</sup>

**RESUMO:** O presente trabalho aborda as discussões sobre o ser mulher a partir de revistas para adolescentes nos anos 2000, sendo discutidos aspectos como gênero, corpo e distúrbios alimentares. O objetivo foi compreender os padrões atribuídos as mulheres a partir da análise de cinco edições das revistas *Capricho*, entre os anos de 2008 a 2010, sendo tecidas análises sobre as implicações para a saúde das mulheres. O método de análise utilizado nas revistas foi a análise de conteúdo em pesquisa qualitativa, proposta por Bardin (1977). Os resultados indicaram que as revistas estabelecem padrões corporais e de comportamento para as mulheres, gerando pressões estéticas, baixa autoestima e sentimentos de inadequação física e comportamental, contribuindo para o desenvolvimento de distúrbios alimentares como anorexia nervosa e bulimia.

**Palavras-chave:** Gênero. Corpo. Padrões Estéticos. Distúrbios Alimentares. Revista *Capricho*.

**ABSTRACT:** This study addresses discussions about being a woman through the lens of teenage magazines from the 2000s, focusing on aspects such as gender, body, and eating disorders. The objective was to understand the standards imposed on women based on an analysis of five issues of *Capricho* magazine published between 2008 and 2010, examining their implications for women's health. The method used for analyzing the magazines was qualitative content analysis, as proposed by Bardin (1977). The results indicated that the magazines established body and behavioral standards for women, generating aesthetic pressures, low self-esteem, and feelings of physical and behavioral inadequacy, thus contributing to the development of eating disorders such as anorexia nervosa and bulimia.

**Keywords:** Gender. Body. Aesthetic Standards. Eating Disorders. *Capricho* Magazine.

## **1 INTRODUÇÃO**

A presente pesquisa discute as representações do que é ser mulher nas revistas voltadas para adolescentes nos anos 2000. Essas problemáticas acompanharam muitas dessas adolescentes até a fase adulta, gerando consequências como baixa autoestima e a possibilidade de desenvolvimento de transtornos alimentares. Para isso, foram analisadas cinco edições da

<sup>1</sup> Docente e Coordenadora do curso de Psicologia da Faculdade UMFG. [karen.eav@hotmail.com](mailto:karen.eav@hotmail.com)

<sup>2</sup> Discente do curso de Psicologia da Faculdade UMFG. [juliasilva2003s@gmail.com](mailto:juliasilva2003s@gmail.com)

revista Capricho, publicadas entre 2008 e 2010, com o objetivo de compreender os padrões de corpo e comportamento estabelecidos para as mulheres.

Inicialmente, foi realizada uma análise teórica sobre os papéis de gênero, discutindo a construção desses papéis, as pressões estéticas e os padrões de beleza impostos às mulheres. Posteriormente, são apresentadas as análises, organizadas em quatro seções: "Você", "Terapia de Grupo", "Conversa de Banheiro" e "Comportamento". Essas seções foram codificadas a partir da criação de códigos para os trechos selecionados, que foram divididos em duas categorias principais: corpo e comportamento.

## **1.1 CONSTRUÇÃO SOCIAL DOS PAPÉIS DE GÊNERO, PADRÕES E PRESSÕES ESTÉTICAS SOBRE AS MULHERES**

A construção social dos papéis sociais de mulheres e homens durante a história da humanidade, segundo Almeida (2002), foram diferentes. Atualmente, em nossa sociedade, ainda existe a visão de mulheres submissas, emocionadas, santificadas, frágeis fisicamente, já os homens são vistos muitas vezes como independentes, fortes, superiores e provedores da família. Para compreendermos esse cenário antagônico entre os papéis sociais na Idade Contemporânea, é significativo analisarmos as representações sociais desenvolvidas no coletivo durante a Grécia Antiga, Idade Média, Idade Moderna e hoje em dia na Idade Contemporânea<sup>3</sup>, compreendendo as continuidades e mudanças nos papéis sociais atribuídos às mulheres.

Durante a Grécia Antiga, os gregos viam as mulheres de uma forma excludente, uma vez que não as enquadravam como cidadãs. Em uma sociedade que valorizava amplamente o pensamento e o conhecimento, as mulheres eram ridicularizadas, pois não estavam inseridas nessa linha. Já os romanos discriminavam as mulheres a partir do contexto familiar, aos homens era depositado todo o poder sobre as mulheres, sendo elas inferiores em relação a posição social estabelecida por eles (Colling, 2014).

Nascimento (1997) defende que durante a Idade Média, as mulheres eram vistas como uma figura perigosa e inferior. Neste período, marcado pela influência da Igreja Católica, a representação de Eva como pecadora, por não conseguir resistir à tentação, sendo responsável

---

<sup>3</sup> As análises pautam-se em uma divisão tradicional da história ocidental, sendo assim, cabe salientar que as afirmações contidas sobre tais períodos representam apenas uma parcela da sociedade.

pelo fim do paraíso, contribuía para o fortalecimento da noção das mulheres, como pecadoras e inferiores, sendo necessário homens para guia-las, pois eram consideradas vulneráveis; acreditavam até mesmo que a menstruação era um problema no qual interferia na vida coletiva por matar a vegetação ou até mesmo deixar os cachorros com raiva.

Nesse contexto, consideravam as mulheres seres pecadores e um perigo espiritual e carnal que não poderia, em determinadas situações, estar presente na igreja e nas missas (Nascimento, 1997). Os homens eram responsáveis pela política, possuindo também maior poder econômico e social, podendo ocupar espaços públicos como a igreja. Já as mulheres deveriam ocupar apenas os espaços privados, como a sua casa, realizando funções domésticas e maternas, uma vez que eram consideradas prejudiciais à ordem pública (Colling, 2014). As mulheres eram consideradas propriedade do marido, tendo pouca autonomia, sendo negadas a elas a educação e constantemente perseguidas por bruxaria, perspectiva que se modificava dependendo da posição social dessas mulheres, mas de forma alguma era igualitária aos homens (Torres, 2019).

Diversas mulheres, na época, tinham conhecimentos que foi passado de geração em geração, compreendendo sobre o uso de ervas para tratar doenças, animais, natureza e o corpo humano, contudo muitas delas foram perseguidas pela Igreja Católica, com a alegação de que elas eram bruxas.. As mulheres, ao questionaram sobre seus papéis sociais, uma vez que, mesmo possuindo diversos conhecimentos, eram tidas como inferiores aos homens, se recusarem a cumprir papéis de submissão, como os dogmas impostos pela igreja, sendo iniciada a caça às bruxas no período medieval (Torres, 2019). Mulheres que tinham visões divergentes da tradição cristã eram consideradas bruxas e queimadas publicamente, como forma de advertência. Essa punição visava impor obediência às ideias da Igreja, mas a revolta dessas mulheres se tornou um símbolo de resistência contra as desigualdades que elas vivenciavam (Farias, Silva e Bezerra, 2022).

Durante a Idade Moderna, as mulheres ainda eram vistas como submissas aos homens, o que perpetuava a exploração, já que elas não podiam se opor a eles e não eram consideradas agentes ativos na sociedade. A dedicação à família e à maternidade era algo naturalizado (Colling, 2014). No processo de colonização do Brasil por Portugal, por exemplo, é possível identificar violências que tinham como base a concepção de inferioridade das mulheres em intersecção com questões raciais e étnicas, como por exemplo, mulheres negras escravizadas e indígenas que eram violentadas sexualmente, sendo atrelado à elas a ideia de uma estética sedutora (Priore, 2001).

A Idade Contemporânea ainda é marcada pela desigualdade entre os papéis sociais estabelecidos aos homens e às mulheres. Tais papéis mudaram em alguns aspectos ao longo da história da humanidade, porém ainda reincidentem sobre os valores sociais atuais. Tendo um pouco mais de espaço nas carreiras profissionais, tal como maior participação política e possibilidades de assumirem papéis de liderança como aborda Bruschini (2007), ainda se encontram em desigualdade em relação aos homens, uma vez que são discriminadas, sofrem assédios, possuem salários menores que os dos homens realizando o mesmo trabalho, e é atribuído à elas as tarefas de cuidado com os filhos e outra atividades do trabalho doméstico. A autora destaca que as mulheres gastam cerca de vinte á vinte e duas horas semanais com trabalho doméstico, enquanto os homens gastam cerca de dez horas semanais, isto é, com todo o avanço essas mulheres ainda tem um acúmulo de funções maiores que as dos homens.

As mulheres foram vistas em diferentes períodos da história como seres ingênuos, dóceis, maternais, organizadas e puras, sendo estas características consideradas de sua “natureza”, contudo diversas teóricas abordam o papel da construção social em relação à perspectiva de gênero. Como, por exemplo, Simone de Beauvoir (2020, p.11) retrata que “Ninguém nasce mulher, torna-se mulher”, isto é, a sociedade determina como as mulheres devem ser e tratam isso de uma forma universal, estabelecendo um determinismo e uma visão já pré-estabelecida sobre as mulheres antes mesmo de sua existência, determinando a forma como devem ser sua personalidade, sua relação com as pessoas e com o mundo. Nesse sentido, Priore (2001, p. 15) também afirma que “ela continua submissa. Submissa não mais às múltiplas gestações, mas a tríade de perfeição física”, isto é, as mulheres mesmo não sendo mais totalmente submissas aos homens e as gestações, são submissas ao padrão exposto pela sociedade através da mídia, revistas e toda forma de exibição que produza influência nelas para buscarem o padrão de beleza.

Um dos motivos para o desenvolvimento do padrão estético feminino é a idealização do corpo magro desde cedo, exemplificada pela boneca Barbie, que representa uma pequena parcela da sociedade ao ser branca, alta, magra, loira e de olhos claros. A Barbie, admirada na infância, pode contribuir para futuros problemas de autoestima e imagem corporal, devido ao seu padrão inalcançável.

A indústria da moda também valorizou por muito tempo o corpo magro como padrão, como no caso das modelos. No entanto, movimentos recentes, como o uso da hashtag "body neutrality" no Instagram, têm promovido a inclusão de diversos tipos de corpos, combatendo a

gordofobia. Marcas como Savage X Fenty, de Rihanna, também buscam ressignificar os padrões de beleza, oferecendo produtos inclusivos para diferentes tamanhos, raças e gêneros.

As representações sociais, segundo Moscovici (2015), são construídas a partir das vivências e valores de uma sociedade. Assim, mudanças na forma como as mulheres são compreendidas podem gerar novas representações sociais sobre seus corpos, mas essas transformações são fruto de ações coletivas e não individuais.

## **1.2 REVISTA CAPRICO: OS DISCURSOS PARA O PÚBLICO ADOLESCENTE**

A história da revista Capricho iniciou a partir do momento que Victor Civita lançou sua primeira revista feminina em 1952, inaugurando o almanaque Capricho, na qual continha histórias ilustradas e, posteriormente, fotonovelas (Gruszynski, 2006 apud Abbas, 2022). Conquanto, para que Victor Civita inaugurasse a Capricho, anteriormente o seu irmão César Civita fundou a Editora Abril em 1950 e além das revistas infantojuvenis, também almejava publicar fotonovelas italianas na Argentina, por isso o irmão Victor participou do projeto e inaugurou o almanaque Capricho no Brasil (Abbas, 2022).

No entanto, durante a década de 1970 a revista perdeu o público e, em 1982, as fotonovelas deixaram de ser atribuídas a Capricho (Abbas, 2022). A partir disso, a revista Capricho mudou seu público para as meninas adolescentes de 15 a 20 anos (Gruszynski, 2006 apud Abbas, 2022), a modificação ocorreu devido as mudanças sociais e culturais da época, sendo abordados assuntos como beleza, moda e comportamento (Abbas, 2022), ou seja, a missão da Capricho era “informar e formar garotas de atitude” (Gruszynski, 2006, p. 45 apud Abbas, 2022), porém a revista padronizava as meninas a partir da exposição de uma beleza ideal.

De acordo com Abbas (2022), a revista Capricho esteve presente na adolescência de muitas mulheres e tinha grande influência na sua formação, assim como também foi uma marca relevante e esteve presente em materiais escolares e perfumes que eram desejados pelas meninas. Para manter o público, a revista se tornou quinzenal até 2015 e nesse mesmo ano deixou de circular de forma impressa, sendo publicada apenas online no formato de “blog”, o que demonstra que a revista foi tentando manter sua base inicial, mas se inovando (Abbas, 2022).

Além da dimensão de gênero e faixa etária, outro ponto significativo para compreender o público-alvo da revista Capricho é a de classe social. A revista impressa, que circulou por

décadas em bancas de revistas, tinha um alto valor. Para tomarmos como exemplo, no ano de 2022 a revista Capricho era vendida por R\$3,90, enquanto o salário mínimo vigente era de R\$200,00, o que representa 1,95% do salário mínimo. Isto significa que, se tomarmos os parâmetros de hoje, em que o salário mínimo é de R\$1412,00 no ano de 2024, a revista custaria R\$27,53. Tais análises nos sinalizam, portanto, que a revista circulava principalmente entre classes médias e altas.

Foram selecionadas cinco revistas Capricho, entre os anos de 2008 a 2010. Para análise, as revistas foram numeradas conforme a Tabela 1:

**Tabela 1:** Numeração das revistas selecionadas

Numeração	Ano	Edição	Mês
01	2008	1057	Novembro
02	2008	1060	Dezembro
03	2009	1067	Março
04	2009	1079	Setembro
05	2010	1089	Janeiro

Fonte: elaborada pelas autoras.

## 2 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Trata-se de uma pesquisa qualitativa que envolveu três etapas principais: 1) levantamento bibliográfico, 2) levantamento e seleção das revistas e 3) análise dos dados. Na primeira etapa, foi realizada pesquisa em livros, teses, dissertações e bases de dados científicas, tais como *Scielo* e *Lilacs*. As produções encontradas foram avaliadas inicialmente pelos resumos, a fim de verificar sua adequação ao tema. Esta etapa pretendeu contextualizar a construção social dos papéis de gênero, as pressões que esses papéis exercem sobre a aparência física das mulheres e suas relações com o desenvolvimento de distúrbios alimentares nesta população. Na segunda etapa, foi realizado um levantamento de cinco revistas da Capricho destinada ao público feminino adolescente entre os anos 2008 e 2010, considerando que as revistas publicadas neste período teriam atingido a adolescência das mulheres hoje adultas. Este levantamento foi realizado através de pesquisas em sebos na cidade de Cianorte – PR e Maringá-PR.



Salienta-se que, ao longo da pesquisa, ocorreram mudanças na etapa de levantamento e seleção das fontes. Inicialmente o trabalho buscava contemplar revistas entre os anos 2000 e 2010, contudo, as revistas Capricho disponíveis em sites de venda online apresentaram alto custo e nos sebos nas cidades pesquisadas, foram encontradas apenas revistas publicadas entre os anos de 2008 e 2010, o que nos fez alterar o intervalo de tempo estabelecido inicialmente

Selecionados os materiais, a terceira etapa consistiu na análise dos conteúdos. Para tanto, foi utilizado o método de Análise de Conteúdo proposto por Bardin (1977), adotando os processos a seguir: 1) uma primeira leitura, ou leitura flutuante, aberta às ideias e reflexões diversas que possam surgir em um contato ainda não sistematizado com o conteúdo; 2) leitura atenta e crítica com o levantamento e registro de hipóteses explicativas para o fenômeno estudado; 3) análise temática, identificando os principais temas abordados em cada revista e seus significados, observando-se os padrões criados e transmitidos por estes veículos de comunicação; 4) interpretação dos dados à luz dos elementos teóricos levantados.

## **2.1 ANÁLISE DE CONTEÚDO**

De acordo com Santos (2012), a Análise de Conteúdo de Bardin busca realizar uma análise crítica, qualitativa ou quantitativa, dividindo-se em quatro etapas: I) história e teoria; II) parte prática; III) métodos de análise; e IV) técnicas de análise. Sua aplicação inicial ocorreu nos Estados Unidos, focando na análise de comunicações e se expandindo para diversos contextos.

A Análise de Conteúdo é crítica, objetiva, sistemática e metodológica, com funções heurísticas e de "administração de prova", que verifica a veracidade dos conteúdos analisados. Bardin relaciona a análise do conteúdo com a linguística, enfatizando que esta foca na funcionalidade da língua, enquanto a análise busca significados além das palavras. Bardin organiza a análise em três etapas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados. Na pré-análise, o material é selecionado e hipóteses são formuladas, buscando amostras representativas da temática e evitando a categorização múltipla de um mesmo elemento (Santos, 2012).

A leitura flutuante refere-se ao primeiro contato com o material, onde hipóteses iniciais são elaboradas. Essas hipóteses servem como explicações preliminares, podendo ser

confirmadas ou refutadas ao longo do estudo. Na exploração do material, as hipóteses são organizadas em unidades conforme a necessidade (Santos, 2012).

O processo de codificação, segundo Santos (2012), refere-se à separação de unidades de registro específicas, organizadas por tema. A codificação envolve a transformação do material, onde recortes são feitos e separados em unidades descritivas. A categorização, conforme Bardin (2011), refere-se à organização de características comuns presentes na pesquisa, utilizando critérios semânticos, sintáticos, léxicos e expressivos. As informações são divididas em duas etapas: inventário, que isola as informações semelhantes, e classificação, que organiza sistematicamente os dados.

Bardin (2011), citado por Santos (2012), define interferência como o tratamento de resultados, focando nos pólos de comunicação: emissor, receptor e mensagem. A descoberta de novos temas permite comparações e identificação de semelhanças.

Para interpretar os dados, o pesquisador deve retornar à fundamentação teórica, relacionando-a com os dados coletados (Santos, 2012). Bardin e Franco abordam princípios do tratamento dos resultados, como exclusão mútua, homogeneidade e pertinência. Objetividade e fidelidade garantem clareza nos resultados, permitindo a reprodução do estudo por outros pesquisadores.

A Análise de Conteúdo representa, assim, uma leitura crítica de um conteúdo específico, utilizando técnicas analíticas objetivas que facilitam a compreensão do processo de análise por outros pesquisadores.

### **3 DESENVOLVIMENTO: OS DISCURSOS SOBRE CORPOS E COMPORTAMENTOS DAS MULHERES NA REVISTA *CAPRICHÔ***

Optou-se, ao analisar as revistas, por selecionar seções que apareciam em todas as edições. Entende-se por seções, um determinado segmento da revista, que tinha um nome específico e buscava apresentar conteúdos com a mesma organização. Foram selecionadas as seguintes seções: “Você”, “Terapia de Grupo”, “Conversa de Banheiro” e “Comportamento”. Além das seções selecionadas, apresenta-se, por fim, outros conteúdos das revistas que abordam padrões corporais e de comportamento, com o intuito de sinalizar que as discussões das revistas não foram esgotadas com a análise das quatro seções selecionadas.

Após a preparação (etapa 1), em que ocorreu a seleção dos materiais das revistas para a análise dos dados; foi realizada a codificação de diferentes seções da revista (etapa 2), sendo criados códigos para os trechos que se enquadram na temática da pesquisa, sendo eles trechos curtos ou palavras; a partir dos códigos criados foi realizada a categorização (etapa 3), etapa em que os códigos foram divididos em duas categorias: corpo e comportamento e, posteriormente, realizadas relações entre eles.

A categoria corpo contempla conteúdos que fazem referência aos padrões corporais impostos às mulheres, isto é, os ideais de beleza e as pressões estéticas sofridas por elas. Já a categoria comportamento contempla a forma que a sociedade espera que as mulheres se comportem, sendo exposto através da revista Capricho o comportamento esperado das mulheres. Salienta-se que os discursos sobre o corpo e o comportamento das mulheres, apesar de separados para as análises, estão relacionados.

### 3.1 Seção “você”

#### 3.1.1 Apresentação dos resultados: seção “Você”

A seção “Você” apresenta a opinião de três adolescentes homens sobre uma pergunta que envolve temáticas relacionadas às mulheres. Nesta seção, são os meninos que respondem as perguntas, ou seja, as dúvidas de garotas, como a própria revista trás, são respondidas pelos meninos e não pelas meninas. Dessa forma, a seção se enquadra como problemático a partir do momento que traz como foco central a opinião dos homens sobre as mulheres. Não são as mulheres que opinam sobre si mesmas, mas sim os homens, reforçando a ideia de que cabe ao homem validar o comportamento das mulheres. Salienta-se que os homens podem conversar sobre temáticas relacionadas às mulheres, contudo ressalta-se que o lugar de fala, de homens e mulheres é diferente.

**Tabela 2:** Codificações da seção “Você” separados em comportamento e corpo

Nº do código	Categoria: Comportamento	Revista e página	Categoria: Corpo	Revista e página				
1	A garota estar nervosa durante o primeiro beijo com alguém	Rev 1, p. 86						
<table><tr><td>INTERTEMAS</td><td>Presidente Prudente</td><td>V. 33</td><td>2.2025</td></tr></table>					INTERTEMAS	Presidente Prudente	V. 33	2.2025
INTERTEMAS	Presidente Prudente	V. 33	2.2025					

2	E se o beijo for ruim?	Rev 1, p. 86
3	Presente de natal: dar ou não dar?	Rev 2, p. 64
4	Obrigação da menina	Rev 2, p. 64
5	Desesperada demais	Rev 2, p. 64
6	Sente algo a mais	Rev 2, p. 64
7	Namorado vale caprichar	Rev 2, p. 64
8	Discreta	Rev 2, p. 64
9	Iniciativa	Rev 2, p. 64
10	Autêntica	Rev 2, p. 64
11	Chata demais	Rev 3, p. 64
12	E se ela tiver ciúmes das suas amigas?	Rev 3, p. 64
13	Companheirismo	Rev 3, p. 64
14	Cara-de-pau	Rev 3, p. 64
15	Uma boba	Rev 3, p. 64
16	Enxerida	Rev 4, p. 72
17	Se for ficante, a menina não tem direito de palpitar em nada	Rev 4, p. 72
18	Em que ela não deve se intrometer?	Rev 4, p. 72
19	Não me vem querer mudar coisas	Rev 4, p. 72
20	Ser fofa	Rev 4, p. 72
21	Você não consegue esquecê-lo?	Rev 5, p. 66
22	Esquecê-lo é entrar na página de um menino que você acha bonito	Rev 5, p. 66

Fonte: elaborada pelas autoras.

### 3.1.2 Análises das codificações: seção “Você”

As codificações da seção “Você” resultaram apenas em conteúdos relacionados ao comportamento, não possuindo discursos específicos em relação ao corpo das mulheres. A separação entre as mulheres “para casar” e “para ficar”, mostra-se presente nos anos 2000 através das revistas analisadas. Na seção “Você”, ao serem questionados sobre a entrega de um presente como forma de afeto, os meninos responderam que se fosse para o “namorado vale caprichar” (código 7), mas se fosse alguém que essa menina ainda não havia beijado ou que estava “ficando” e não tendo um relacionamento sério, ela seria “desesperada demais” (código 5). Isso está correlacionado com o que Freyre (2006 apud Souza, 2012) aborda em sua obra, uma vez que os portugueses escolhiam as mulheres negras e indígenas para terem relações

sexuais e as mulheres brancas para se casarem e a exporem para a sociedade, diferentemente das negras e indígenas.

Nesse contexto, o discurso apresentado pelos meninos, assemelha-se com a visão dos portugueses colonizadores, na medida em que consideram que são esperadas diferentes atitudes de mulheres fiantes e namoradas. É possível identificar a desqualificação da fiante em "se for fiante, a menina não tem direito de palpar em nada" (código 17), mas a namorada pode falar desde que tenha limite. Desse modo, a revista traz diversas formas de diferenciar mulheres, com as quais se pode ter uma relação estável e pública, como os portugueses com as mulheres brancas e as "fiantes" que não merecem respeito, não possuem direito de opinar e devem se curvar ao que é imposto pelo homem, caso queira continuar com ele.

Ainda na seção "Você", a revista cinco aborda sobre o término de namoro e como esquece-lo, uma vez que questiona "você não consegue esquecê-lo?" (código 21). A revista usa um menino para dar dicas de como as meninas podem esquecer o ex-namorado, propondo que "esquecê-lo é entrar na página de um menino que você acha bonito" (código 22), ou seja, esses trechos tratam as mulheres como dependentes dos homens, como se precisassem deles para guiá-las.

Os trechos citados acima inferiorizam as mulheres como se somente elas não conseguissem "esquecer" uma pessoa amada, o que corrobora para a idealização de homens sem sentimentos e as mulheres atreladas ao sentimentalismo. Acrescenta-se também que, ao propor que, para esquecer um homem, é necessário ir atrás de outro homem como forma de superação, a revista defende que as mulheres são dependentes dos homens.

Na revista quatro, os homens na seção "Você" dizem que as mulheres não devem se intrometer nas coisas que eles gostam e nem tentar mudar as coisas que sempre gostaram, isto é, através do título "em que ela não deve se intrometer?" (código 18), que caracterizam as mulheres como "enxerida" (código 16), assim como a visão de que as mesmas querem mudar os homens a partir do trecho "não me vem querer mudar coisas" (código 19), assim como a idealização de que a mulher deve "ser fofa" (código 20). Dessa forma, a revista é determinista ao atrelar características as mulheres, como se fossem todas iguais, ou seja, a revista possui esse tipo de visão por conta da própria sociedade, já que Simone de Beauvoir (2020) defende que a sociedade é determinista em relação as mulheres e isso ocorre antes mesmo da sua própria existência, uma vez que se estabelece a forma como as mulheres devem ser antes mesmo do nascimento. Dessa maneira, as mulheres são vistas como dóceis, malucas, ingênuas e diversos outras definições que determinam como elas devem ser.

Outros determinismos estão presentes na revista um, na seção “Você”, que se refere ao tema “e se o beijo for ruim?” (código 2), no qual é abordado por um menino que “a garota estar nervosa durante o primeiro beijo com alguém” (código 1), como se somente a menina pudesse ficar nervosa, já que isso não foi direcionado ao menino, ou seja, a afetividade é atrelada como um determinismo para as mulheres.

Na revista dois da seção Você, no qual aborda sobre o “presente de natal: dar ou não dar” (código 3), a revista novamente se apresenta determinista, dado que cita que é “obrigação da menina” (código 4) dar presente ao menino, porém ela não pode parecer “desesperada demais” (código 5), pois isso vai evidenciar que ela “sente algo a mais” (código 6), então ela tem que ser “discreta” (código 8), mas ao mesmo tempo tem que ter “iniciativa” (código 9) e também ser “autêntica” (código 10). Nesse contexto, Simone de Beauvoir (2020) aborda que a sociedade criou diversos determinismos em relação às mulheres. Considerando que tais trechos foram retirados de uma revista voltada para o público adolescente, diversas meninas cresceram com discursos de como devem ser e se comportar, o que é extremamente problemático para o desenvolvimento e saúde mental. Considerando que o determinismo é uma construção social, constituída coletivamente, as mudanças sobre esta perspectiva também devem ser coletivas, pois como Beauvoir (2020) destaca, não nascemos mulheres, nos tornamos, enfatizando justamente o papel social em relação ao marcador social gênero.

Na revista três da seção “Você” é abordado sobre a temática “e se ela tiver ciúmes das suas amigas?” (código 12), no qual os meninos respondem que as meninas que tem ciúmes são “chata demais” (código 11) e deveriam ter mais “companheirismo” (código 13). É possível realizar uma aproximação entre os conteúdos da revista e os papéis socialmente estabelecidos para homens e mulheres, assim como propõe Almeida (2002). Para a autora a construção dos papéis de gênero são diferentes, dado que ainda existe a visão de que as mulheres são submissas, emocionadas e frágeis, assim como os homens devem ser fortes e superiores, o que contribui com a desigualdade entre as mulheres.

A partir dos trechos citados é possível identificar uma visão estereotipada da mulher, assim como propõem autoras destacadas na fundamentação teórica deste trabalho, uma vez que as mulheres são vistas como malucas ou que tem “cara-de-pau” (código 14), “uma boba” (código 15), e como se somente as mulheres tivessem ciúmes.

### 3.2 Seção “Terapia de Grupo”

### 3.2.1 Apresentação dos resultados: Seção “Terapia de Grupo”

A seção “Terapia em Grupo” retrata um problema trazido por uma adolescente, entre os 13 a 16 anos. O problema exposto é discutido sempre por quatro pessoas, que também se aproximam da problemática. Fazem parte, por exemplo, editores da revista; artistas; médicos; psicólogas; psicanalistas ou autores de livros. Entretanto, apesar de trazer pessoas importantes e discussões relevantes a seção também apresenta contradições, como por exemplo, quando afirma que as adolescentes podem ser fisicamente diferentes e apresentar diferentes comportamentos e gostos, contudo a revista continua exibindo apenas corpos padrões e discursos sobre os comportamentos considerados adequados para as mulheres.

**Tabela 3:** Codificações da seção “Terapia de Grupo” separado em comportamento e corpo

Nº do código	Categoria: Comportamento	Revista e página	Categoria: Corpo	Revista e página (continua)
1			Sou alta demais	Rev 2, p. 73
2			Sou enorme	Rev 2, p. 73
3			Minha altura vai me atrapalhar em muitas coisas: namoro, roupas, amizades...	Rev 2, p. 73
4			Não tenho um pingão de orgulho da minha altura	Rev 2, p. 73
5			Se aceite do jeito que você é	Rev 2, p. 73
6			Não é fácil ficar no meio dos meninos sem que eles façam alguma piadinha sobre sua altura (ou falta de altura, como no meu caso)	Rev 2, p. 73
7	Me sinto discriminada por ter filho	Rev 4, p. 73		

8	Afastamento das meninas	Rev 4, p. 73
9	Ainda há um mapa sobre o que deve ou não fazer	Rev 4, p. 73
10	Preconceito	Rev 4, p. 73
11	Meninas fáceis e oferecidas	Rev 5, p. 70

Fonte: elaborada pelas autoras.

OBS: As seções “Terapia em Grupo das revistas 1 e 3 do” não possuem relação com a temática da pesquisa.

### 3.2.2 Análises das codificações: seção “Terapia de Grupo”

O trecho “se aceite do jeito que você é” (código 5) referente a revista dois da seção “terapia de grupo” sobre a temática “sou alta demais!” (código 1), é contraditório, pois a revista diz que a adolescente deve se aceitar, contudo, em seguida, expõe vários corpos padrões, como meninas de estatura média, magras, brancas e de olhos claros, ou seja, como uma adolescente vai se aceitar se apenas enxerga corpos diferentes do seu na revista? Ressalta-se a contribuição entre tais discursos e o desenvolvimento de distúrbios alimentares como anorexia nervosa e bulimia. A análise de Priore (2001), de que as mulheres não são mais necessariamente submissas apenas aos homens atualmente, mas sim pela busca da perfeição física, pode ser correlacionada com a revista Capricho, uma vez que esta apresenta diversos corpos considerados padrões.

Na mesma seção, uma adolescente abordou que é “alta demais” (código 1), “sou enorme” (código 2) e “minha altura vai me atrapalhar em muitas coisas: namoro, roupas, amizades...” (código 3), ou seja, dialoga com a perspectiva de Priore (2001), de que as mulheres estão em busca da perfeição física, uma vez que nunca estão totalmente contentes com seus corpos, assim como muitas não se orgulham dele já que “não tenho um pingão de orgulho da minha altura” (código 4). Além de as meninas não se sentirem bem com seus corpos, os meninos ainda determinam o que é belo ou não, como o trecho em que uma outra adolescente aborda que “não é fácil ficar no meio dos meninos sem que eles façam alguma piadinha sobre sua altura (ou falta de altura, como no meu caso)” (código 6), ou seja, os meninos definem o que é belo em relação às mulheres.

A seção também apresenta discursos sobre o corpo das mulheres que engravidaram na adolescência. Foi relatado na revista quatro, na qual o tema está voltado para o “me sinto



discriminada por ter filho” (código 7), sendo complicado de acontecer durante a adolescência, devido ao “afastamento das meninas” (código 8) e por “ainda há um mapa sobre o que deve ou não fazer” (código 9), ou seja, é uma fase que promove muitas mudanças e por conta da gravidez é ainda mais difícil devido a todo “preconceito” (código 10) vivenciado. Mesmo durante a gravidez é exigido que as mulheres passem por mudanças físicas, como por exemplo, engordar, pois ela será vista como uma mulher que não se importa consigo mesma, ou melhor, com o próprio corpo, ou seja, a própria sociedade impõe o padrão corporal e romantiza a gravidez.

Na revista cinco referente a seção “terapia de grupo” é abordado sobre o namorado ir para a faculdade, e uma menina traz uma problemática relacionada a isso, relatando em um trecho que existem muitas meninas na faculdade que são “meninas fáceis e oferecidas” (código 11), ou seja, ela mesmo já determinou que existem apenas meninas assim na faculdade, mesmo nunca tendo conhecido nenhuma delas, isto é, ocorre um determinismo a partir de uma construção do papel de gênero, o que só contribui para esse estereótipo.

### 3.3 Seção “Conversa de Banheiro”

#### 3.3.1 Apresentação dos resultados: seção “Conversa de Banheiro”

A seção “Conversa de Banheiro” aborda em cada revista uma temática diferente direcionada para as meninas, mas que na verdade realiza uma discussão sobre os meninos. O problema está relacionado justamente pela forma como a temática é abordada, dado que não existe em nenhuma revista uma temática direcionada unicamente sobre as meninas, pois em todas as três revistas utilizadas foram encontrados temas sobre os meninos, sendo extremamente problemático, pois uma revista na qual o público é meninas jovens, deveria ter temáticas voltadas para elas e seus interesses e não exclusivamente sobre meninos.

**Tabela 4:** Codificações da seção “Conversa de Banheiro” separado em comportamento e corpo

Nº do código	Categoria: Comportamento	Revista e página	Categoria: Corpo	Revista e página
1	Ele já tem dona!	Rev 1, p.88		

2	A melhor tática é ficar mais amiga para fazê-lo pensar cada vez mais em você!	Rev 1, p.88
3	Ele está a fim da minha amiga	Rev 4, p.76
4	Você é ciumenta demais?	Rev 4, p.76
5	51% das meninas dizem que já tiveram um namorado apaixonado pela amiga	Rev 4, p.76
6	Ele viu o que não deveria	Rev 5, p.74
7	Em dias de spa, devemos ficar trancadas no quarto	Rev 5, p.74

---

Fonte: elaborada pelas autoras.

OBS: As revistas 2 e 3 da seção “Conversa de Banheiro” não tem relação com a temática da pesquisa.

### 3.3.2 Análises das codificações: seção “Conversa de Banheiro”

Na revista cinco da seção “Conversa de Banheiro” é retratado maneiras de sair de situações desagradáveis, vistas como um “mico”, de acordo com a revista Capricho. São relatados diversos “micos” de meninas adolescentes e a revista responde o que se deve fazer. Em um relato foi dito que a menina gostava de um menino e ele a viu de toca térmica, e a dica da revista foi que “em dias de spa, devemos ficar trancadas no quarto” (código 7). Nesse sentido, é como se fosse uma grande problemática o menino a ver dessa forma, como se ela tivesse que estar sempre arrumada, ou seja, com essa fala da revista apenas propaga essa beleza constante, uma vez que aborda “ele viu o que não deveria” (código 6), o que potencializa novamente a menina ter que esconder quem realmente é para se enquadrar no padrão de beleza e mostrar apenas o que é belo.

Nesse contexto, o trecho em que Priore (2001) afirma que “ela continua submissa. Submissa não mais às múltiplas gestações, mas a tríade de perfeição física”, o que se relaciona com o cenário anterior, dado que as meninas são submissas ao padrão de beleza imposto nas revistas. Assim, ela se torna submissa agora pela busca da perfeição, mas ainda sim levando em consideração o que o menino vai achar dela caso não estiver perfeita, logo, ela é tanto submissa a essa perfeição, quanto a opinião do menino.

Diante disso, na mesma seção “Conversa de Banheiro”, a revista um aborda sobre as possíveis ações que podem ser feitas quando uma menina está gostando do namorado de outra menina, e a revista relata que “a melhor tática é ficar mais amiga para fazê-lo pensar cada vez mais em você!” (código 2), ou seja, além de encorajar uma disputa entre as mulheres, também é usado termos como “ele já tem dona!” (código 1), o que faz com que a revista se volte novamente ao menino, mesmo sendo uma revista direcionada ao público feminino adolescente. Desse modo, mais uma vez é abordado formas de conquistar o menino, como se as mulheres buscassem constantemente estar em um relacionamento. Na revista cinco, a seção diz que devemos tentar ser amigas do menino que gostamos, mas não podemos ser amigas ao ponto de ser você mesma como, pois o menino não deve ver quem você realmente é, mas quem finge ser por traz do padrão de beleza, assim como Priore (2001) afirma que ela está submissa a perfeição física.

Ainda sobre a mesma seção, mas referente a revista quatro é abordado sobre um triângulo amoroso, no qual o namorado se apaixona pela amiga da sua namorada. Nesse sentido, o título é muito chamativo, já que está escrito “ele está a fim da minha amiga” (código 3) e ainda apresenta a porcentagem de “51% das meninas dizem que já tiveram um namorado apaixonado pela amiga” (código 5), ou seja, a revista relata de maneira explícita que os meninos conseguem se relacionar com quem eles querem independentemente de estar namorando ou não e inclusive o dado estatístico surge para comprovar isso. Além disso, é abordado um teste que realiza o questionamento “Você é ciumenta demais?” (código 4), no qual apresenta três perguntas, direcionadas as mulheres, sobre o menino que estão se relacionando. O teste em si já é problemático, pois as mulheres já são vistas pela sociedade como loucas e ciumentas, uma vez que Almeida (2002) relata que existe uma construção social dos papéis de gênero que são diferentes e a mulher é vista de uma forma negativa, isto é, o teste é apenas uma comprovação disso, uma vez que não existe um teste voltado para o menino, como por exemplo se ele é infiel com a namorada.

Diante disso, muitos homens buscam constantemente por mulheres, mesmo que estejam em um relacionamento, como é apontado na revista capricho, ou seja, os homens têm o poder de escolher as mulheres que quiserem, como se elas estivessem todas postas em uma prateleira para eles. Inclusive Zanello (2018) aponta que “em nossa cultura, os homens aprendem a amar muitas coisas e as mulheres aprendem a amar, sobretudo, e principalmente, os homens”, ou seja, muitas mulheres se subjetivam na chamada “prateleira do amor” como aborda Zanello (2018), sendo ela repleta de um ideal de beleza, no qual almejam serem jovens, magras e loiras, na busca de um homem que a “escolha”. Dessa forma, a revista quatro do seção “Conversa de Banheiro” se relaciona com essa prateleira do amor e como as meninas estão inseridas nisso, dado que buscam por serem “escolhidas” por um menino, uma vez que a revista relata que “51% das meninas dizem que já tiveram um namorado apaixonado pela amiga” (código 5), ou seja, os meninos escolhem quem querem na prateleira do amor, ou melhor, quem está dentro do padrão de beleza e atende as suas expectativas, assim como as meninas buscam por serem “escolhidas”.

### 3.4. Seção “Comportamento”

#### 3.4.1 Apresentação dos resultados: seção “Comportamento”

A seção “Comportamento” se refere a diversas temáticas direcionadas as mulheres, em relação aos seus comportamentos e ações, na qual muitas vezes possui a abertura para elas falarem sobre o tema e a própria revista dialoga com elas. Conquanto, diversas vezes nessa seção a revista se mostrou a favor da rivalidade feminina, dado que coloca as mulheres contra outras e as compara; possui uma visão determinista sobre as mulheres, uma vez que as objetivam e as colocam em uma posição que são dependentes de homens para encontrarem a felicidade; apesar de abordar temáticas interessantes, a revista é contraditória na sua fala, visto que se mostra contra a padronização do corpo, mas expõe exatamente isso em suas páginas; assim como a revista continua a defender utensílios de beleza que colocam as mulheres à mercê do ideal de beleza, tal como defendem o padrão corporal magro.

**Tabela 5:** Codificações da seção “Comportamento” separado em comportamento e corpo

Nº do código	Categoria: Comportamento	Revista e página	Categoria: Corpo	Revista e página
INTERTEMAS	Presidente Prudente	V. 33		2.2025

1	Ofuscada	Rev 5, p.76		
2	Menos talentosas, bonitas, populares, inteligentes que as irmãs	Rev 5, p. 77		
3	39% afirmam que são ofuscadas porque a irmã é mais bonita	Rev 5, p. 77		
4	Ela é bonita	Rev 5, p. 78		
5			Corpo e cabelo lindos	Rev 5, p. 78
6			Magrela, esquisita e baixinha	Rev 5, p. 78
7	Não ser bonita	Rev 5, p. 78		
8	Perdi a vontade de sair porque sei que nenhum menino vai me olhar	Rev 5, p. 78		
9	Amigas ou rivais?	Rev 5, p. 79		
10	Achar um namorado incrível	Rev 4, p. 79		
11	Sexo: Antes, durante e depois	Rev 4, p. 82		
12			Conhecer o seu corpo – e o do garoto – é fundamental para curtir a transa	Rev 4, p. 83
13			Masturbação pode fazer mal?	Rev 4, p. 83
14			Morro de vergonha de ficar pelada na frente dele. Comofas?	Rev 4, p. 84
15			Insegurança por não ter um corpo perfeito, tire isso da cabeça	Rev 4, p. 84

16			Acho que estou grávida. Como posso confirmar?	Rev 4, p. 85
17	Ser fofa, companheira, amiga...	Rev 3, p. 70		
18	Esquecer o estereótipo da menina mais bonita da classe	Rev 3, p. 72		
19			Use uma famosa como espelho	Rev 3, p. 72
20			Não adianta querer se vestir como a Keira Knightley se seu corpo está mais para o da Lilly Allen, né?	Rev 3, p. 72
21	Pontos fortes com um pouco de maquiagem	Rev 3, p. 72		
22	Passe sempre base	Rev 3, p. 72		
23			Escolhas do seu dia-a-dia	Rev 3, p. 73
24			Emagrecer sem sofrer	Rev 3, p. 73
25	Quase toda menina já levou um pé na bunda	Rev 2, p. 68		
26	Arrasada, se sentindo culpada e rejeitada	Rev 2, p. 70		

---

Fonte: elaborada pelas autoras.

OBS: A revista 1 da seção “Comportamento” não tem relação com a temática da pesquisa.

### 3.4.2 Análises das codificações: seção “Comportamento”

Na revista cinco da seção “Comportamento” é abordado sobre como é ter irmãs e as comparações entre elas, inclusive a revista expõe diversas famosas como Beyoncé, Lindsay Lohan e Britney Spears ao lado de suas irmãs. A própria revista relata que se sentir “ofuscada” (código 1) pela irmã é comum e que se deve aproveitar a relação entre irmãs, porém a mesma revista expõe as imagens das famosas em um tamanho maior e as irmãs ao lado em um tamanho menor, além de zombar delas, existem trechos que as diminuem ao lado da irmã, como no trecho em que diz “Beyoncé brilha nos palcos, enquanto sua irmã Solange ainda está começando como cantora”, ou seja, a revista compara a Solange com a sua irmã e a menospreza.

Desse modo, na revista cinco, muitas adolescentes abordam suas histórias e como se sentem “menos talentosas, bonitas, populares, inteligentes que as irmãs” (código 2) e a revista responde as queixas, isto é, se trata de um problema recorrente já que “39% afirmam que são ofuscadas porque a irmã é mais bonita” (código 3). Assim, uma fala de uma adolescente de quinze anos sobre as comparações que faz com a irmã chama a atenção, uma vez que o título se chama “ela é bonita” (código 4) e a mesma relata que sua irmã possui “corpo e cabelo lindos” (código 5), mas que ela sempre foi “magrela, esquisita e baixinha” (código 6) e por isso chorava demais por “não ser bonita” (código 7).

Isso está correlacionado com a visão de Carbonieri (2020 apud Fortes 2021) sobre o padrão de beleza, pois as mulheres se comparam constantemente com as outras por conta do que é seguido nas revistas, ou seja, a adolescente de quinze anos citada anteriormente pode se sentir esquisita, baixinha e chorar por não ser bonita, porque não se identifica com as meninas que são expostas na revista com a sua beleza inalcançável e quando a irmã é descrita com características que a enquadram no padrão de beleza certamente é difícil conviver com alguém assim e não se comparar. Desse modo, a revista Capricho propaga um padrão idealizado e permanece na luta pela ditadura de beleza, na qual é exposta positivamente a cada página.

Ainda sobre a revista cinco, na seção “Comportamento”, a adolescente ao abordar sobre as comparações que faz com a irmã, também relata que perdeu “a vontade de sair porque sei que nenhum menino vai me olhar” (código 8), além disso, na revista quatro, na mesma seção, outra adolescente de dezessete anos relata como conheceu o seu atual namorado e o título desse trecho se chama “achar um namorado incrível” (código 10), ou seja, mesmo sendo um conteúdo voltado para as meninas, os meninos ainda estão presentes como se tudo “girasse” em torno deles.

À vista disso, Zanello (2018) aborda a maneira pela qual a nossa cultura ensinou as mulheres a amarem os homens, e isso se torna presente na sociedade, como por exemplo a

adolescente que perdeu a vontade de sair porque nenhum menino vai olhar para ela, assim como na revista quatro se preza por “achar um namorado incrível” (código 10). Além disso, na revista cinco se dissemina a rivalidade entre as irmãs, já que o título desse trecho se chama “amigas ou rivais?” (código 9), no qual elas relatam como é ser irmã de mulheres famosas, isto é, a revista espalha cada vez mais o padrão de beleza e por consequência gera o sentimento de não pertencimento nas mulheres, assim como a sociedade criou as mulheres em uma cultura na qual elas desejam ser escolhidas por um homem e passam a quererem isso (Zanello, 2018) mesmo que de forma inconsciente.

Tal como, as revistas propagam essa visão a partir do momento que expõem garotas com corpos magros, jovens, de olhos claros e brancas, uma vez que as adolescentes são influenciadas por essas garotas e se subjetivam dentro da prateleira do amor na busca de serem olhadas e escolhidas (Zanello, 2018), e por isso tendem a desenvolver um sofrimento psíquico e físico, como a anorexia nervosa e bulimia.

Apesar da revista Capricho ter falas problemáticas, na revista quatro, na mesma seção “Comportamento”, aborda-se a temática “sexo: antes, durante e depois” (código 11), na qual foram estruturadas diversas perguntas sobre antes, durante e depois de ter relações sexuais e quem deu as informações foram três mulheres ginecologistas, uma hebiatra e uma psicóloga que informaram e acolheram as adolescentes. Dessa forma, a revista relata que “conhecer o seu corpo – e o do garoto – é fundamental para curtir a transa” (código 12) e em seguida responde as perguntas estruturadas como por exemplo “masturbação pode fazer mal?” (código 13) e “acho que estou grávida. Como posso confirmar?” (código 16).

Além disso, quando chegou na pergunta “morro de vergonha de ficar pelada na frente dele. Como faz?” (código 14), a revista respondeu que “se o problema for insegurança por não ter um corpo perfeito, tire isso da cabeça já!” (código 15), tais conteúdos, destacados anteriormente, sinalizam questões significativas em relação ao conhecimento do próprio corpo e do desejo ao terem relações sexuais, porém apesar da revista falar sobre uma temática importante, com o discurso de que todos os corpos devem ser aceitos, ainda ocorre a padronização do corpo, dado que a revista continua a expor corpos magros e perfeitos não modificando sua estrutura. Isso se enquadra na perspectiva de Priore (2001), uma vez que as pressões estéticas perseguem as mulheres e inclusive no século XX as revistas influenciaram para a continuidade dessas pressões, já que muitas mulheres modificaram seus estilos e corpos por causa dos ideais de beleza expostos nas revistas, ou seja, é inviável a revista Capricho



abordar que não se deve ter insegurança por não ter um corpo perfeito, quando na verdade é esta mesma revista que promove essas inseguranças ao expor corpos inalcançáveis.

A revista três aborda dicas em relação a diversos temas, como, por exemplo, fazer uma amizade durar, emagrecer e ficar mais bonita, inclusive nesse último tema a revista disse para “esquecer o estereótipo da menina mais bonita da classe” (código 18), porém é a mesma revista que anteriormente, na revista quadro, disse para tirar da cabeça os corpos perfeitos, isto é, o estereótipo da menina bonita da classe é o mesmo exposto nas revistas, dado que é algo que traz pressões estéticas. Por conseguinte, a revista três propõe que se “use uma famosa como espelho” (código 19), mas novamente só tem corpos que não são iguais das adolescentes que compram as revistas, além disso, possui um trecho no qual a revista relata que “não adianta querer se vestir como a Keira Knightley se seu corpo está mais para o da Lilly Allen, né?” (código 20), ou seja, é um trecho preconceituoso que compara duas mulheres com corpos diferentes e zombam das meninas que possuem um corpo diferente do extremamente magro.

Na revista cinco é abordado sobre a temática “emagrecer sem sofrer” (código 24), sendo exposto as melhores “escolhas do seu dia-a-dia” (código 23) e as mudanças na rotina para conquistar o corpo ideal, ou seja, a revista deseja por mulheres magras e influencia esse pensamento nelas, pois as mudanças de rotina que indicam são todas para emagrecer, como o próprio título revela, e não para ter saúde ou qualidade de vida, isto é, promove o padrão de beleza, como o corpo magro, no qual pode ocorrer o desenvolvimento de anorexia nervosa e bulimia.

Em relação as formas de embelezamento como a maquiagem, a revista três aborda sobre essa temática no trecho sobre como ficar mais bonita, em específico sobre a pele, no qual relata que é interessante ressaltar os “pontos fortes com um pouco de maquiagem” (código 21), e ainda propõe que “passe sempre base” (código 22), antes de sair de casa. Essa necessidade de estar sempre maquiada e bela é problemático, pois passa a imagem de que as mulheres devem estar sempre muito bem arrumadas, se não são vistas como desleixadas se não estiverem dentro desse padrão de beleza. Uma prova disso é a revista propor que as meninas passem sempre base e usem maquiagem para ressaltar os pontos fortes como se não pudessem ficar naturais, pois a partir do momento que escolhem essa opção são mal vistas pela sociedade, porém o problema não é as mulheres usarem maquiagem, mas a forma pela qual as revistas as induzem a isso e a essa necessidade. De acordo com Priore (2001) no século XVII as mulheres já usavam maquiagem para melhorar a aparência e até mesmo esconderem o que não gostavam. A revista Capricho, mas, ao vangloriar e expor meninas maquiadas, e as que não se adaptavam a esse

padrão de beleza como preguiçosas e que não se importam com a aparência, se propaga a ideia de uma beleza ideal na qual muitas mulheres continuam a buscar nos dias atuais e que se torna cada vez mais irreal.

Na revista dois, a seção “Comportamento”, relata algumas dicas para superar um término de namoro e ainda realiza um caminho para a superação da adolescente, separando em primeiro dia, primeira semana, primeiro mês e após três meses, assim como as possíveis ações dos meninos e o que elas devem fazer. Assim, a revista relata que “quase toda menina já levou um pé na bunda” (código 25) e que é comum se sentir “arrasada, se sentindo culpada e rejeitada” (código 26), porém a revista propõe essa imagem somente as mulheres e não aos homens, como se eles também não levassem um “pé na bunda”, ou seja, é retirado dos homens essa imagem sensível e as mulheres é retirado o poder delas, como se somente as mulheres estivessem sujeitas a isso.

Á vista disso, a questão são os determinismos relacionados aos papéis de gênero, assim como relata Almeida (2002), quando analisa que as mulheres são vistas como emocionadas e frágeis, enquanto os homens são vistos como superiores e fortes, isto é, a revista propaga essa mesma visão a partir do momento que não inverte esses papéis em relação ao “pé na bunda”, pois prevalece a visão de que os homens são superiores e que não sofrem com relacionamentos como as mulheres, uma vez que a revista três também aborda que as mulheres devem “ser fofa, companheira, amiga... (código 17), ou seja, se tem a continuidade dessa visão determinista sobre as mulheres. Portanto, só é possível mudar a visão determinista atribuída as mulheres, ou seja, as representações sociais construídas de acordo com os valores da sociedade, se forem modificadas coletivamente, dado que individualmente não é possível construir novas representações sociais, pois é necessário ter mudanças na forma como as mulheres são compreendidas na sociedade para se ter transformações em relação aos papéis de gênero e os padrões corporais (Moscovici, 2015).

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir das análises foi possível concluir que a revista Capricho ao apresentar predominantemente mulheres magras, brancas, loiras e de olhos claros, gera um sentimento de exclusão entre aquelas que não se encaixam nesse padrão. Embora a revista enfatize a importância de se sentir bem com o próprio corpo, contraria esse discurso ao expor

principalmente corpos que seguem determinados padrões de beleza. Mesmo quando apresenta mulheres negras, elas também são magras, reforçando a exclusão de corpos diversos.

Além disso, a revista direciona suas temáticas para o que os homens esperam das mulheres, em vez de abordar questões relevantes para elas. Comportamentos esperados, como ser fofas e meigas, são impostos, e as mulheres são frequentemente sexualizadas. As edições analisadas demonstram que os desejos masculinos estão em evidência, mesmo sendo uma revista que era voltada para as mulheres adolescentes.

Por fim, os conteúdos encontrados na Capricho, uma das revistas mais populares dos anos 2000, possibilitaram discussões sobre os padrões de beleza veiculados nas mídias e questões relacionadas à saúde física e mental das mulheres. Pode-se identificar, a partir das(os) autoras(es) utilizadas(os), que padrões de beleza e comportamento interferem na autoestima e ao desenvolvimento de distúrbios alimentares, como anorexia nervosa e bulimia, que podem persistir na vida adulta, trazendo consequências físicas e psicológicas.

## REFERÊNCIAS

ABBAS, Sabrina. **Juventude e revista Capricho em perspectiva: periodismo, sexualidade e aborto (São Paulo 1988 - 2010)**, 2022. Disponível em: REPOSITÓRIO PUCSP: Juventude e revista capricho em perspectiva: periodismo, sexualidade e aborto (São Paulo 1988 - 2010). Acesso em: 12/12/2023

ALMEIDA, Sandra. **Gênero, identidade, diferença**, 2002. Disponível em: [Gênero, Identidade, Diferença | Aletria: Revista de Estudos de Literatura \(ufmg.br\)](#). Acesso em: 29/04/2023

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. 1997. Tradução: Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016. Disponível em: (99+) LAURENCE BAROIN-livro analise | Lígia Fogolin - Academia.edu. Acesso em: 07/07/2024

BEAUVOIR, Simone. **O segundo sexo**. Edição comemorativa 1949-2019: Nova Fronteira, p.11, 2020. Acesso em: 01/05/2023

BRUSCHINI, Maria Cristina Aranha. **Trabalho e gênero no Brasil nos últimos dez anos**, 2007. Disponível em: [SciELO - Brasil - Trabalho e gênero no Brasil nos últimos dez anos Trabalho e gênero no Brasil nos últimos dez anos](#). Acesso em: 30/04/2023

COLLING, Ana Maria. **Tempos diferentes, discursos iguais: a construção do corpo feminino na história**. Dourados, MS: UFGD, p. 23-57, 2014. Disponível em: [temposdiferentes-discursos-iguais-a-construcao-historica-do-corpo-feminino-ana-maria-colling-1.pdf \(ufgd.edu.br\)](#). Acesso em: 30/04/2023

FARIAS, Angela; SILVA, Maria; BEZERRA, Marina. **Caça às bruxas: A importância das mulheres queimadas na inquisição para o movimento feminista**, 2022. Disponível em: CAÇA ÀS BRUXAS: A IMPORTÂNCIA DAS MULHERES QUEIMADAS NA INQUISIÇÃO PARA O MOVIMENTO FEMINISTA | Revista Jurídica da Escola Superior do Ministério Público de São Paulo (mpsp.mp.br). Acesso em: 16/03/2024

FORTES, Rafael Adelino. **Nojo: A ditadura da beleza e os corpos femininos**, 2021. [Humanidades & Inovação \(unitins.br\)](https://unitins.br). Acesso em: 01/05/2023

MOSCOVICI, Serge. **Representações Sociais: Investigações em Psicologia Social**. ed.11. Petrópolis, RJ: Vozes, p. 40-41, 2015. Acesso em: 02/05/2023

NASCIMENTO, Maria Filomena Dias. Ser Mulher na Idade Média. **Textos de História**, Brasília, v. 5, p. 82-91, 1997. Disponível em: [Repositório Institucional da UnB: Ser mulheres na idade média](#). Acesso em: 30/04/2023

PRIORE, Mary Del. **Corpo a Corpo com a mulheres: Pequena história das transformações do corpo feminino no Brasil**, 2001. Acesso em: 01/05/2023

SANTOS, Fernanda Marsaro dos. Análise de conteúdo: a visão de Laurence Bardin. Resenha de: [BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011, 229p.] Revista Eletrônica de Educação. São Carlos, SP: UFSCar, v.6, no. 1, p.383-387, mai. 2012. Disponível em: Revista Eletrônica de Educação (ufscar.br). Acesso em: 07/07/2024

SOUZA, Roberta. **Casa-grande e Senzala e o patriarcado: um diálogo crítico com a teoria feminista**, 2012. Disponível em: [Casa-grande e Senzala e o patriarcado: um diálogo crítico com a teoria feminista - Dialnet \(unirioja.es\)](#). Acesso em: 30/04/2023

TORRES, Yasmin. As mulheres, “Bruxas” e o sexo na Idade Média. **Anais do Simpósio Nacional de Estudos da Religião da UEG**, V. 1. Goiás: UEG, 2019. Disponível em: As mulheres, “Bruxas” e o sexo na Idade Média | Anais do Simpósio Nacional de Estudos da Religião da UEG. Acesso em: 16/03/2024

ZANELLO, Valeska. **Saúde mental, gênero e dispositivos: cultura e processos de subjetivação**1. ed. - Curitiba: Appris, 2018. Acesso em: 05/12/2023